

An aerial photograph of a vast agricultural landscape. The foreground is dominated by a golden-brown field, likely a wheat field, with distinct rows of crops. A combine harvester is visible in the middle ground, moving across the field. The background shows a mix of green and yellow fields, with a single tree standing out in the distance. The sky is a clear, pale blue.

# O impacto do ESG nas empresas do Agronegócio

**DuPont  
Sustainable  
Solutions**

# O impacto do ESG nas empresas do Agronegócio

**Por Marco Grandchamps** - Diretor na DuPont Sustainable Solutions.

---

Ações que visam o comprometimento ambiental, econômico e social devem ser objetivos de empresas responsáveis com a sustentabilidade. É exatamente nessa direção que se aplicam os princípios do ESG - do inglês environmental, social and corporate governance que traduzido refere-se às questões ambientais, sociais e de governança.

Atualmente o mercado está focado em organizações que são sustentáveis e socialmente responsáveis. O mundo procura criar um padrão de acordo com as métricas ESG - o que é importante para a evolução da cadeia de abastecimento e muitas certificações examinam o comportamento da empresa como gerenciadora do ambiente natural onde atua; certificações que visam a governança, o ambiente e questões sociais, e a Avaliação de fundos de investimentos sustentáveis.

Dentre as vantagens dos princípios ESG, podemos listar o fortalecimento da marca corporativa, boas referências para a indústria e sociedade, retenção e satisfação de colaboradores, mais investimentos, aumento de receita com redução de custos, dentre outras.

Valores e princípios devem estar no cotidiano das empresas, não apenas em quadros com

certificados nas paredes. O principal papel social das companhias é devolver pessoas à sociedade melhor do que entraram. Precisamos criar condições para que isso aconteça e os CEOs devem entender que o ESG direciona para isso.

Para quem ainda não está familiarizado com o tema, os critérios do ESG evoluíram para uma metodologia de investimento que abrange fatores de sustentabilidade como forma de identificar empresas com modelos de negócios superiores, oferecendo uma visão adicional sobre a qualidade da gestão, cultura e perfil de risco de uma empresa, o que vem influenciando a forma como gestores de ativos e investidores avaliam as carteiras de investimentos.

A pandemia do novo coronavírus acelerou questões relacionadas ao ESG e fundos de investimento. Atuando de maneira ampla nesse universo, passaram a desenvolver iniciativas que buscam enquadrar investimentos em características sustentáveis. É um caminho novo, acelerado pela Covid-19 que não terá mais volta.

Vivemos um momento de transição. Primeiro, existiu a ideia do ESG atrapalhar os negócios -

- os analistas entendiam que empresas com bom desempenho nesse sistema, não tinham foco no trabalho. Na sequência, o ESG somou ao negócio e começaram a surgir valores positivos dessas práticas. Por último, veio o aumento da pressão para que todas as organizações mostrassem resultados em ESG e em consequência o foco no material humano.

De que maneira desenvolvemos as capacidades humanas procurando soluções inovadoras com o desafio de termos um mundo justo e igualitário? Essa certificação é voltada ao propósito de reconhecer as melhores empresas para o mundo (e não do mundo), pois observa impactos positivos que nossas ações devem fazer. Esse sistema está presente em 71 países e em mais de 3.500 organizações.

Vinte e cinco por cento do PIB nacional vem diretamente dessa indústria e o setor tem uma grande vocação em trabalhar com os princípios ESG. No passado, o Agro já foi visto como um setor de impacto negativo em diversos critérios ambientais e hoje vem trabalhando muito bem esse reposicionamento.

Em contrapartida também é fundamental para o desenvolvimento do país por sua característica empregatícia e de impacto na balança comercial. Com este olhar, já há um bom número de empresas que trabalham com ESG e elas melhoram bastante sua imagem perante investidores. Além de ajudar na economia, elas contribuem com boas margens e a produtividade do trabalhador.

Hoje as discussões de sustentabilidade consideram como o setor está se preparando, adaptando e respondendo a diferentes questões, como as mudanças climáticas,



a valorização da segurança e das condições de trabalho de seus colaboradores e terceiros, de que forma estão enfrentando a escassez de recursos naturais e quão comprometidos estão com valores éticos e de transparência. Esses são apenas alguns dos focos dentro do Agro.

A visão do investidor internacional está direcionada aos fundos ESG e isso foi acelerado pela pandemia. O investimento no ESG passa a ser quase que mandatário já que existem estudos que mostram os custos de captação e emissões das empresas sendo otimizados através da aplicação desse conceito. Isso traz uma agenda produtiva e irreversível aos futuros investimentos no Brasil. Nos últimos 10 anos, a sustentabilidade entrou na pauta das empresas de modo mais contundente, mas agora vivemos um momento de transição.

A indústria do Agro e ,sua longa cadeia, com todo o processo de reestruturação e profissionalização, cresce de forma consistente há décadas, e por isso é absolutamente imprescindível que se trate dos impactos ambientais, sociais e de governança com métodos adequados e que gerem

perenidade. A nova geração de compradores e clientes possui propósitos definidos e consomem marcas que pensam em sustentabilidade na sociedade. Empresas que tenham dificuldade para se reinventar à nova realidade, irão sofrer e eventualmente serão engolidas.

Em contrapartida, empresas que já fazem uso normalmente se beneficiam de uma forma ampla e contemplam ambientes de controle mais fortes, o que as torna mais atrativas e geram maior retenção de funcionários, que buscam por companhias que impactam positivamente e que tenham um propósito.

Estamos presenciando um movimento que está ocorrendo no mundo todo. Vemos pressões externas de investidores para a divulgação e o desempenho do ESG, pois as informações contidas apoiam as tomadas de decisão. Em contrapartida, empresas que já fazem uso normalmente se beneficiam de uma forma ampla e contemplam ambientes de controle mais fortes, o que as torna mais atrativas e geram maior retenção de funcionários, que buscam por companhias que impactam positivamente e que tenham um propósito.

Na ponta, clientes estão cada vez mais interessados em comprar de empresas focadas em sustentabilidade e que tenham “produtos verdes”, o que significa um aumento da conscientização do público em geral para problemas relacionados à sustentabilidade.

Felizmente, parte do setor já vem abraçando iniciativas para combater os impactos negativos que geram em função das suas atividades produtivas e de negócio. Muitas já são signatárias de pactos e acordos globais e

realizam reportes com base em padrões de métricas e indicadores internacionais, além de buscarem certificações ou reconhecimentos, como o Selo Agro + Integridade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para um setor tão estratégico como o agronegócio, deixar de considerar os aspectos ambientais, sociais e de governança não é uma opção. A implementação do ESG na indústria do Agro deve atender fundamentalmente a um quesito: segurança ao investidor. Seja ambiental, social ou de governança, o ESG tem o objetivo de mostrar resultados que despertem confiança aos investidores. Mas isso não é tudo, pois o fundamental é incorporar o que a certificação promove no dia a dia das empresas. Aí entra o desafio de combinar a execução com método e disciplina e os Líderes Sênior da Organização precisam saber realizar esse movimento de modo estruturado e bem planejado.

Os princípios ESG mudam a visão de investidores e apresentam oportunidades significativas ao mercado brasileiro, que está cada vez mais aquecido e se profissionalizando em escala considerável. São tendências globais que se tornaram mais aceleradas pela pandemia, buscando apresentar soluções potenciais ao ambiente e a sociedade.

O mundo dos investimentos obviamente enxerga os certificados como fundamentais. E os gastos com isso não devem ser vistos como uma linha de despesa, pois a médio prazo podem ser vistos como um investimento de continuidade do negócio. Uma das várias questões levantadas diante de projetos ESG é

sobre os custos e é justamente no caixa onde mora o temor. Quando se faz um projeto de implementação bem feito do ponto de vista de incorporação aos valores da organização, eventualmente o investimento inicial pode ser um pouco mais alto, porém, os valores gerados ao longo da vida do empreendimento serão compensadores também sob o ponto de vista financeiro.

Os diversos shareholders esperam por

resultados pragmáticos, e os Líderes, ao avaliarem o estágio de maturidade em que se encontram seus negócios devem se precaver da ameaça de não começarem do zero, para tanto devem partir de um diagnóstico detalhado dos principais gaps quando comparado à aspiração do estágio que querem atingir e contar com ajuda especializada externa para planejarem cuidadosamente a jornada de transformação a ser percorrida.

---

A DSS é uma provedora líder de serviços de consultoria em gerenciamento de operações que permite às organizações proteger seus funcionários e ativos, obter eficiências operacionais, inovar mais rapidamente e aumentar a capacidade da força de trabalho.

[www.consultdss.com.br](http://www.consultdss.com.br)



[Linkedin.com/company/consultdss](https://www.linkedin.com/company/consultdss)



[Twitter.com/ConsultDSS](https://twitter.com/ConsultDSS)



[Youtube.com/ConsultDSS](https://www.youtube.com/ConsultDSS)

**DuPont  
Sustainable  
Solutions**